

## **PÁRODO E PRIMEIRA CENA DO PRIMEIRO EPISÓDIO DE ÉSQUILO, PERSAS 1-248**

*Jaa Torrano*

cf. West, Martin L. *Aeschylus Persae*. Stutgardiae, Teubneri, 1991.

As personagens do drama:

Coro (C.) formado de anciãos, altos dignitários do rei;

Rainha (R.) mãe de Xerxes, viúva de Dario;

Mensageiro (M.);

Espectro (E.) de Dario, falecido rei;

Xerxes (X.), rei dos persas.

- C. Nós dentre os persas que se foram  
para a terra grega nos chamamos fiéis  
guardiães do trono opulento e multiáureo.
- 5 Por antigüidade o próprio senhor  
rei Xerxes nascido de Dario

- escolheu-nos para vigiar a região.  
Sobre o retorno do rei  
e do multiviril exército já
- 10 maligno adivinho ímpeto vindo de dentro assedia.  
Toda força nascida da Ásia  
se foi e ela chora seu jovem viril.  
Nenhum mensageiro, nenhum cavaleiro
- 15 chega à cidade dos persas.  
Deixaram Susa e Ecbátana  
e a antiga torre císsia e partiram,  
uns a cavalo, outros em navio e peões a pé,
- 20 fornecendo linha de combate.  
Assim Anistres e Artafernes  
e Megabates e Astaspes  
chefes dos persas, vice-reis do grande rei,
- 25 em ataque, vigias de vasto exército,  
mestres do arco e hábeis cavaleiros.  
Pavorosos de ver, terríveis no combate,  
por bem tomada resolução da vida.
- 30 Artembares, o furente cavaleiro, e Masistres  
e o bravo mestre do arco Imeu e Farandaces  
e o condutor de cavalo Jostanes.  
Outros o grande e frutífero Nilo enviou:
- 35 Susiscanes, Pegástagon nascido em Egisto,  
e o grande guia da sagrada Mênfis Ársames  
e o governador de prístina Tebas Ariomardo

- e os habitantes do pântano remadores de navios,  
40 terríveis e incalculáveis multidões.  
Segue a turba dos lídios luxuriosos,  
eles dominam todas as nações do continente:  
Mitragates  
e o bravo Arcteu, reis condutores,  
45 e a multiáurea Sardes os enviaram  
montados em muitos carros  
de duas e de três rédeas,  
visão pavorosa de se ver.  
Os vizinhos do sagrado Tmolo proclamam  
50 que lançarão jugo servil sobre a Grécia  
Márdon, Taríbis, bigorna de dardo, e lanceiros  
mísios, a multiáurea Babilônia  
envia mesclada turba copiosa em navios,  
55 fiéis à vontade vulnerante do arco.  
A nação usuária de cimitarras de toda a Ásia  
segue nos terríveis séquitos do rei.  
60 Tal flor da terra pérsica se foi viril  
a quem toda a terra asiática  
nutriu e pranteia com muitas saudades,  
pais e esposas ao contarem os dias  
temem pelo alongado tempo.
- 65 Urbífrago o real exército persa EST.1  
já cruzou a fronteira da terra vizinha.

Com barcos de cordas de linho transpôs o passo  
70 de Hele filha de Atamas,  
lançou multicravejada via  
subjugando o pescoço do mar.

O impetuoso guia da multiviril Ásia  
75 impele por toda terra tropas divinas  
em duas frentes: a pé e por mar  
ele confia nos comandantes  
esforçados e estrênuos, nascido  
80 de áureo sémen varão simil a Deus.

ANT.1

Com olhos negros a brilhar  
o olhar de mortífera víbora  
de muitas mãos e muitas naus,  
persequindo o carro sírio  
85 conduz com ínclitos lanceiros  
Ares que mata com arco.

EST.2

Não se espera resistir  
ANT.2  
à grande fluência de varões  
e com estrênuos cercos conter  
90 a incombável onda do mar:  
irresistível é o exército  
persa e intrépidas tropas.

- 102 Vindo de Deus, um lote prevaleceu EST.3  
desde outrora e impôs aos persas
- 105 perseguir guerras captoras de torres,  
tumultos de árdegos  
cavaleiros e devastação de países.
- Aprendemos do mar de largas vias ANT.  
3  
agrisalhado por vento veemente
- 111 a contemplar o precinto marítimo,  
confiantes em finas tramas de cordames  
e em navios cheios de tropas.
- 93 Mas do doloso engano de Deus  
EPODO  
que homem mortal há de escapar ?
- 95 Quem salta com rápido pé  
num bem dado salto ?  
Benévola blandiciosa primeiro leva  
o mortal a suas redes Erronia,
- 100 donde não podem mortais escapar e fugir.
- 114 Vestido de negro o meu coração EST.4  
dilacera-se de pavor.  
"Oá,  
"pérsico exército !"

- Dele nada sabe a cidade  
de Susa vazia de homens.
- 120 E a cidadela dos císsios  
cantará por sua vez soante  
"oã"  
gritando essa palavra  
um bando pleno de mulheres  
125 e a laceração cairá nas vestes de linho.
- Toda a tropa,  
cavaleiros e peões,  
como um enxame, deixa o apiário,  
com o guia do exército,  
130 tendo passado o jugo ao leito marinho  
comum a ambas as terras.
- Leitos saudosos de homens  
estão cheios de prantos.  
135 Pérseas em pranto, cada qual  
escolta de saudades amorosas  
o seu belicoso impetuoso marido  
permanecendo sozinha na parelha.
- 140 Eia, persas,  
sentados neste prístino palácio,
- ANT.4
- EST.5
- ANT.5

- seja cuidadoso o nosso pensamento  
e fundo o conselho, convém o uso.  
Como será que está o rei Xerxes  
145 e a nossa nação  
com o nome do filho de Dânae ?  
Será o fluxo do arco o vencedor,  
ou prevalece a força da pontiaguda lança ?
- 150 Mas vem a luz dos olhos igual a Deus  
mãe do rei e minha rainha, posterno-me,  
e com palavras de saudação  
convém que todos a saúdem.
- 155 Ó suprema senhora das pérsas de funda cintura,  
mãe de Xerxes, anciã, salve, mulher de Dario,  
esposa do Deus dos persas e ainda mãe de Deus,  
se o Nume antigo hoje não abandonou o exército.
- R. Venho assim do palácio adornado de ouro  
e do tálamo comum a mim e a Dario,  
e um pensamento me dilacera o coração.  
Dir-vos-ei, não por mim temerosa, amigos.  
Que a grande Riqueza não reverta em pó no chão,  
a opulência que Dario ergueu não sem um Deus.
- 165 Essa aflição indizível em meu espírito é dupla:  
nem tesouros sem guardiães o povo honra e venera,  
nem sem tesouros brilha o homem por sua força.  
A riqueza está intacta, mas o temor é pelos olhos:

- penso que o olho do palácio é a presença do dono.
- 170 Em tais circunstâncias, sede meus conselheiros  
nesta questão, ó vós, persas, anciãos dedicados,  
Todos os cuidadosos conselhos em vós os tenho.
- C. Sabe, ó rainha desta terra, que não duas vezes  
dirás fala ou feito cuja força se deixe explicar.
- 175 Chamas-nos conselheiros, por sermos benévolos.
- R. Convivo sempre com muitos sonhos noturnos  
desde que meu filho preparou o exército  
e partiu para destruir a terra dos jônios,  
mas ainda não tinha visto nada tão claro  
180 como ontem à noite, o que vos vou contar.  
Pareceu-me que duas mulheres bem vestidas,  
uma adornada com peplos pérsicos,  
outra, com dóricos, viessem-me à vista,  
mais notáveis que as de hoje no porte  
185 e na beleza perfeita, irmãs do mesmo tronco,  
uma habitava a Grécia, tendo-a por pátria,  
a outra tinha por pátria a terra dos bárbaros.  
Ao que me pareceu ver, entre ambas as duas,  
houve uma querela, e meu filho, ciente,  
190 tentava conter e acalmar e atrelou-as  
sob o carro e passou-lhes o jugo por sob  
o pescoço. Uma se orgulhava dos jaezes  
e tinha a boca dócil ao mando nas rédeas,  
a outra esperneia e despedaça os arreios  
195 com as mãos, arranca com violência

- o freio e parte as cangalhas ao meio.  
Cai o meu filho e aproxima-se o seu pai  
Dario a lamentá-lo. E quando o vê,  
Xerxes rasga as veste sobre si mesmo.
- 200 Esta é a visão noturna de que falo  
Ao me levantar, toquei com as mãos a fonte  
bela e fluente e com mão sacrificial  
fui ante o altar para sacrificar oferenda  
aos Numes protetores que têm este tributo.
- 205 Vejo uma águia a fugir para a lareira  
de Febo, fiquei sem voz de pavor, amigos.  
Depois avisto um falcão a vibrar velozes  
asas e a depenar com as garras a cabeça  
da águia, que não lhe opunha resistência
- 210 além de encolher-se. Terrível, para mim, ver  
e, para vós, ouvir. Sabei que meu filho  
bem sucedido seria um admirável varão,  
mal sucedido... sem prestar contas à cidade,  
a salvo será o mesmo senhor desta terra.
- 215 C. Ó mãe, não queremos por palavras excessivas  
infundir-te pavor nem audácia. Se viste algo mau,  
com súplicas pede aos Deuses dêem proteção  
e perfeitos sejam os bens teus e de teu filho,  
e do país e de todos os teus. Depois é preciso
- 220 libar à Terra e aos finados e pede com doçura  
a teu esposo Dario, a quem dizes ter visto à noite,  
que a ti e ao filho envie os bens de sob a terra à luz,

- e os reveses, cobertos de terra, percam-se nas trevas.  
Isso de coração adivinho com doçura te aconselho.
- 225 Quanto a isso discernimos que tudo há de ser bom.  
R. Que benévolo este primeiro intérprete deste sonho  
é para meu filho e palácio, ao fazer esta avaliação.  
Realizem-se os melhores votos. Tudo como instas  
faremos aos Deuses e aos nossos de sob a terra.
- 230 quando formos para casa. Quero saber isto,  
ó amigos, onde Atenas se diz situada na terra ?  
C. Longe, nos poentes dos declínios do senhor Sol.  
R. Mas assim deseja meu filho dar caça a essa terra ?  
C. Toda a Grécia se tornaria submissa ao Rei.
- 235 R. Tal multidão de homem ela tem no exército ?  
C. Exército tal que fez muitos males aos medos.  
R. E além disso, tem bastante riqueza em casa ?  
C. Tem uma fonte de prata, tesouro do solo.  
R. O estica-arco dardo brilha nas mãos deles ?
- 240 C. Não. Hastes eretas e escudadas armaduras.  
R. Que pastor preside e domina o exército ?  
C. Não se dizem servos nem submissos a ninguém.  
R. Como resistiriam a ataque de bravos inimigos ?  
C. A destruir vasto e belo exército de Dario.
- 245 R. Terríveis falas afligentes aos pais dos que foram.  
C. Ao que parece, logo saberás a verídica fala toda,  
o passo deste homem se destaca por ser pérsico  
e traz um claro fato bom ou mau de se ouvir.